



V Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

Universidade Federal do Paraná - Campus Rebouças - Curitiba - Paraná - Brasil
22/07/2020 – 24/07/2020

ISSN: 2525-9571

Vol. 5 | Nº. 1 | Ano 2020

**Marcelo Eduardo Rocco de
Gasperi**

*Universidade Federal de Ouro
Preto (UFOP)*

marcelorocco1@gmail.com

Douglas Garcia Alves Júnior

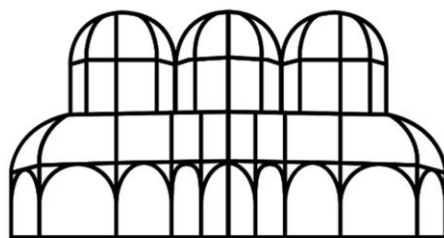
*Universidade Federal de Ouro
Preto (UFOP)*

dougarcia@rocketmail.com

**Eixo TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

**PIBID ARTES E FILOSOFIA NA
UFOP: A performatividade do professor
em formação.**

**PIBID ARTS AND PHILOSOPHY AT
UFOP: The performativity of the teacher
in training.**



RESUMO

O presente trabalho visa analisar parte do subprojeto PIBID ARTES e FILOSOFIA, realizado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no ano de 2019. O principal objetivo deste subprojeto, cujo título é “A performatividade, o Jogo Teatral e a Sustentabilidade na Escola”, foi incentivar os discentes da Licenciatura em Artes Cênicas e em Filosofia da UFOP a se inserirem no contexto das escolas da rede pública através de uma metodologia de comunhão entre o ensino de Artes e o ensino de Filosofia do cotidiano, comprometida com as necessidades atuais da sociedade. Parte do teatro contemporâneo e da Filosofia do cotidiano têm se estruturado para intervir diretamente na sociedade, a partir de ações que buscam o diálogo, a participação, a coautoria. Trazendo estes elementos para a educação, pode-se dizer que o contexto escolar necessita de um ensino artístico-filosófico que valorize e provoque o pensamento e as ações corporais dos alunos, em detrimento ao caráter conteudista tradicional das salas de aulas, em que o aluno é, muitas vezes, concebido apenas como um ser passível de aprendizagem (FREIRE, 2005). Contrariamente a isto, tal subprojeto tentou perceber o aluno como um produtor de elementos culturais, políticos e sociais, capaz de uma tomada de consciência para modificar certas estruturas vigentes de injustiça e de exclusão, e que, apesar dos esforços constantes das escolas, ainda se fazem presentes.

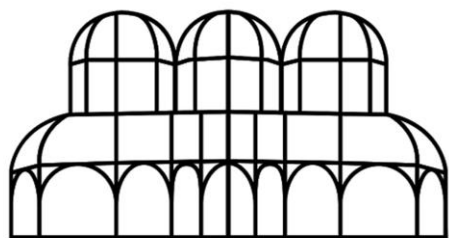
Palavras-chave:

PIBID. Artes Cênicas. Filosofia.

ABSTRACT

The present text aims to analyze part of the subproject PIBID ARTES and PHILOSOPHY, carried out at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), in 2019. The main objective of this subproject, whose title is “Performativity, the Drama Game and Sustainability in School”, Was to encourage the students of the Degree in Performing Arts and Philosophy at UFOP to insert themselves in the context of public schools through a methodology of communion between the teaching of Arts and the teaching of Philosophy of everyday life, committed to current needs of society. Part of contemporary theater and everyday philosophy has been structured to intervene directly in society, based on actions that seek dialogue, participation, co-authorship. Bringing these elements to education, it can be said that the school context needs an artistic-philosophical teaching that values and provokes students' thinking and bodily actions, to the detriment of the traditional contentist character of classrooms, in which the student it is often conceived only as a being capable of learning (FREIRE, 2005). Contrary to this, this subproject tried to perceive the student as a producer of cultural, political and social elements, capable of raising awareness to modify certain existing structures of injustice and exclusion, and which, despite the constant efforts of schools, are still make it.

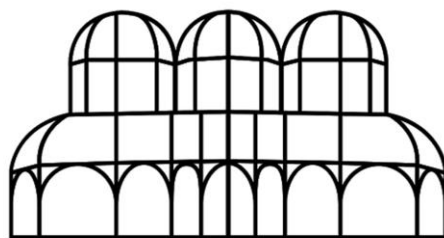
Keywords: PIBID. Performing Arts. Philosophy.



1. INTRODUÇÃO: PIBID ARTES e FILOSOFIA - Sobre os preceitos estudados

O subprojeto veio contribuir para a articulação entre as diferentes licenciaturas da UFOP, colaborando para o enriquecimento das práticas educativas. Principalmente por seu caráter transdisciplinar, o subprojeto tem exercido um papel ativo demonstrando a importância do diálogo entre as várias disciplinas para a construção do conhecimento, tendo sido procurado para a realização de ações conjuntas com outros PIBID, tal como oficinas, em especial, as Artes Cênicas, a Música, Filosofia e Letras. Com isso, o subprojeto tem contribuído para dar maior visibilidade à licenciatura em Artes e em Filosofia e para a importância do lugar da arte-educação e para a filosofia política no contexto escolar. A interação com as escolas de educação básica, imprescindível para os cursos de licenciatura, tem se fortalecido e se consolidado. Além disso, a aproximação da universidade com a rede de escolas públicas da região favorece a reflexão sobre a formação de professores e, também, o lugar que os mesmos ocupam nas escolas da região. Desse modo, o subprojeto vem contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes envolvidos com as licenciaturas.

Neste contexto, inserimos no subprojeto a aplicabilidade da performatividade que carrega em si diferentes significados, sendo necessário observar em qual e/ou quais áreas de estudo ela está inserida, para que assim, se possa compreender melhor o contexto que ela traz. No âmbito dos estudos linguísticos, o filósofo John Langshaw Austin (1990) cunhou o termo “enunciado performativo”, passando a confrontar os discursos acerca do que seria “verdadeiro” ou “falso” na fala, mostrando que alguns enunciados não se norteiam por essas matrizes dicotômicas – no caminho entre o que é verdadeiro e o que é falso – e sim, são expressões que já carregam em si um sentido de “ação”. Com isto, Austin veio nos mostrar a importância de se estudar a linguagem a partir do seu contexto comunicativo, diluindo as barreiras entre a linguística e a filosofia. Por meio de sua pesquisa, Austin (1990) inovou o pensamento acerca da linguagem ao demonstrar que, ao se proferir um determinado enunciado o sujeito está, na verdade, realizando uma ação, ou seja, performando. Para Austin (1990), parte da linguagem é uma forma de ação. Ampliando o pensamento acima, pode-se dizer que os critérios anteriormente

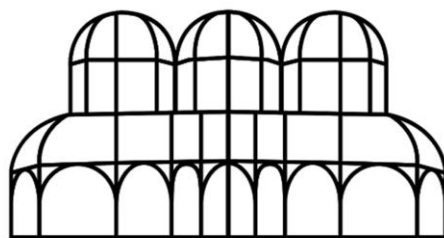


utilizados pelos estudos linguísticos – atestando as noções de “verdadeiro” ou “falso”, dadas aos enunciados – passam a ser questionados, pois os enunciados performativos não constatarem uma verdade em si, mas, sim, performatizam, ou seja, eles realizam uma ação. Daí que advém o termo “performativo”, da expressão em inglês “to perform” (realizar, fazer). Neste prisma, o enunciado performativo é visto como um ato, uma realização em si.

No campo dos Estudos de Gênero, Judith Butler (2015) passa a fazer uso do termo “performativo” para designar, grosso modo, o gênero como um ato performativo reiterado dentro da esfera social. Então, para Butler (2015), a identidade de gênero dos sujeitos está associada às ações, aos comportamentos, aos discursos, etc., que são performados repetidas vezes na sociedade. Nesta linha de raciocínio, pode-se dizer que as ações de um sujeito podem ser reiteradas como uma forma que o mesmo possui de se mostrar ao mundo, criando narrativas sobre o próprio corpo e abarcando discursos, inclusive, que não fazem parte de uma dada ordem social. Neste caso, o sujeito que performatiza o seu gênero pode estar contestando a normatividade cotidiana, almejando ultrapassar as fronteiras binárias homem-mulher, como, por exemplo, o caso dos sujeitos trans.

Caminhando para além dos Estudos Linguísticos e dos Estudos de Gênero, pois ambas as áreas não são o foco central desta pesquisa, as noções acerca da performatividade estão presentes também no âmbito das artes cênicas, em especial, no campo de Estudos da Performance: “O conceito de performatividade é trabalhado hoje, prioritariamente, no campo de estudos da performance, que se consolidou nos Estados Unidos nos anos 1970 e 1980 [...]” (FERNANDES, 2011, p. 15).

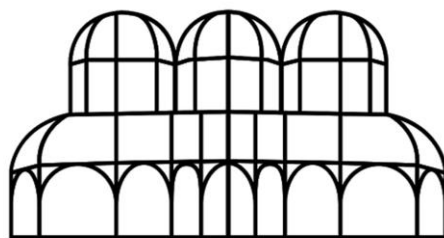
As noções de performatividade – inseridas, então, nos Estudos da Performance, cujo recorte é o campo artístico – referem-se, em parte, à consciência de um espaço compartilhado, de um lugar de comunhão em que o performer e o espectador dividem a presença no mesmo ambiente. Neste lugar, torna-se difícil desvencilhar a noção de “vida” do que é próprio do “caráter cênico”, pois as fronteiras na relação palco-plateia, ator-performer, real-ficcional, se diluem. No acontecimento em que o ato performativo é instaurado, o teatro e a vida se imbricam de tal forma que as características particulares das ficcionalidades e as compreensões da vida



social, pautadas no caráter real, têm suas linhas imaginárias rompidas, em uma construção sequencial de diferentes atravessamentos, em que os efeitos do real e do ficcional se dissolvem.

Pode-se dizer também, que as noções de performatividade consideram “o outro” – no caso, o espectador – como colaborador do jogo cênico. Este, por sua vez, pode observar e ser observado, afetar e ser afetado, na configuração de uma experiência estética marcada por ações abertas, processuais. Além disto, Josette Féral (2015) aponta que as obras de cunho performativo se inscrevem contra a noção de ilusão cênica, insistindo mais: “[...] no aspecto lúdico do discurso sob suas múltiplas formas – (visuais ou verbais: as do performer, do texto, das imagens ou das coisas) [...]” (FÉRAL, 2015, p. 127-128). Com esta afirmação, Féral não pretende dizer que a narrativa desaparece na obra de caráter performativo. Muito pelo contrário, a fábula, o conto e/ou a história podem permanecer na obra, mas eles deixam de ser o único foco, dividindo a atenção do espectador com outros elementos da obra. Dessa maneira, a abordagem sobre a performatividade configura-se na desconstrução da visão clássica da narrativa, – em que o ator usa a sua voz, o seu corpo, seus recursos técnicos para “levar uma mensagem” ao público, estando quase sempre subordinado a um texto – na proposição do próprio corpo do ator/performer como o discurso, ou seja, o corpo vira o enunciado em cena.

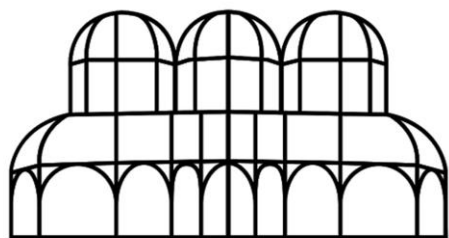
A prática do ensino acerca da performatividade teatral em sala de aula tem se mostrado efetiva e dialógica, pois parte da realidade dos alunos em suas comunidades locais, a partir de denominadores comuns, e não apenas de uma forma tradicional textocêntrica, que privilegia o caráter conteudista e, muitas vezes, hierárquico. O Teatro contemporâneo, multifacetado e processual como eixo norteador do Ensino propõe uma produção estética/filosófica contemporânea. A produção dos bolsistas na produção de conhecimentos teóricos e práticos nas áreas artísticas e filosóficas foi bem satisfatória, sem rotatividade de alunos, com ênfase nas Artes e na Filosofia, buscando juntamente às escolas, um ensino humanista, que valoriza o sujeito em sua condição de pensante e não apenas reproduzindo discursos já gastos pela Educação. Os jogos lúdicos/teatrais foram importantes quanto ao conhecimento corporal dos alunos, na busca da autonomia, na emancipação do movimento crítico, e, principalmente, no aprofundamento da estética teatral. Referente a 2019, a ideia foi aprofundar os conceitos estudados para munir os bolsistas a partir de uma proposta metodológica profícua e atualizada,



valorizando cada vez mais esta área dentro do âmbito escolar. Neste espectro, o subprojeto PIBID ARTES e FILOSOFIA se delimitou em três eixos pedagógicos, a saber:

1. **A performatividade:** O conceito de performatividade refere-se aos fundamentos do ensino da Arte a partir do estudo de parte do Teatro Contemporâneo, tendo como objeto de conhecimento e de identidade cultural, produção artística como produto cultural e como objeto de apreciação significativa, bem como, as relações e implicações entre a Filosofia, a performance e a sociedade. A ideia foi trabalhar com os alunos no âmbito do ensino sobre a identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação e trabalhos cênicos e filosóficos. O Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências, tendo determinados elementos constituintes da performance e diversos autores que estudam esta área como eixos norteadores da disciplina. O intuito foi mostrar que as novas artes filosóficas elaboram as relações corporais, afetivas e espaciais entre atores e espectadores, buscando a possibilidade de participação, acentuando a interação em detrimento à mera representação. Com isto, houve maior participação do aluno, pois os elementos teatrais foram construídos por ele, não existindo previamente, mostrando o ensino de Artes e de Filosofia como esboços e não como pintura acabada, propiciando ao aluno a oportunidade de criar, de refletir, de contribuir ele mesmo com algo a ser construído.

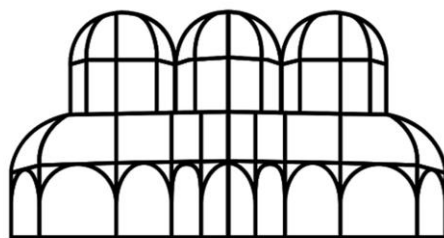
2. **Jogo Teatral:** O fenômeno da experiência artística é um processo acumulativo que pode orientar a visão do aluno sobre o mundo e sobre si mesmo. O senso estético é adquirido a partir do diálogo entre o aluno e as obras artísticas e também, através da apreciação e da produção cultural, em uma comunhão com outros seres que estão inseridos no processo. Por isso, é fundamental ao aluno vivenciar processos artísticos para a construção do desenvolvimento sensorial e do crescimento da percepção estética, pois tais processos objetivam a consciência social, a expressão, o raciocínio lógico, a capacidade crítica, tendo a liberdade como o princípio norteador. O feito da Arte torna-se então, um artifício privilegiado de união entre a experimentação e a apreciação estética, pois trabalha com o discurso dialógico do sentir, agir e pensar sobre o feito, possibilitando maiores conhecimentos sobre o fazer artístico. Desta maneira, a sensibilização estética pode ser concebida através dos Jogos Dramáticos, Jogos Teatrais, da Vivência em Grupo e da Expressão corporal, possibilitando à



criança explorar a prática dos elementos teatrais, visando levá-la a um trabalho de coletividade, oferecendo maior desinibição em grupo, sensibilidade artística, conhecimento das linguagens teatrais. Como o Teatro é uma arte feita em grupo, pode contribuir no processo de crescimento e descoberta artística dos participantes, permitindo que estes se expressem de maneira espontânea, obtendo uma relação dialógica com o fazer teatral e com a vida social. Assim, a linguagem artística pode permear desde o simples conhecimento da espacialidade cênica até o palco propriamente dito, sendo bem proveitosa à construção da autonomia das crianças e adolescentes. Além disto, o campo teatral proporciona a aprendizagem de diferentes formas de expressão.

3. A sustentabilidade: A noção de sustentabilidade na escola passa por formar cidadãos conscientes sobre o meio em que vivem. O lúdico teatral no ensino será consolidado a partir de práticas que materializem ideias socioambientais, em uma proposta de comprometimento com as comunidades locais e globais, fazendo o aluno perceber que suas ações têm efeitos em grandes escalas, permitindo que este pense sobre o redor, buscando soluções criativas, lúdicas, e, acima de tudo, possíveis para a sua comunidade. As representações espaciais, características fundamentais do ensino de artes, bem como as conexões entre a escola e a comunidade, poderão trazer ações que preservem a qualidade de vida dos moradores do entorno, onde as atividades são propagadas.

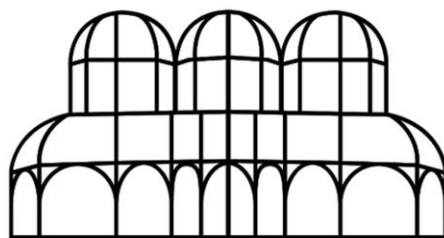
Sendo assim, As equipes dos subprojetos reuniram acadêmicos de diferentes períodos do curso de Artes Cênicas e de Filosofia, criando um trabalho colaborativo e grande interação entre eles. A realização das reuniões semanais de gestão e planejamento de atividades e do Grupo de Estudos favoreceram a gestão e administração do subprojeto, envolvendo todos os bolsistas nesta atividade crucial para seu bom andamento e para fundamentação teórica e reflexiva dos bolsistas, bem como a troca de experiências. As reuniões por escola, nas quais se definem a atuação nas mesmas e os procedimentos a serem adotados além da discussão de problemas comuns à sala de aula advindos da prática, auxiliam em muito os desenvolvimentos dos alunos bolsistas, sobretudo por que conta com a experiência do professor supervisor e de demais membros das escolas, o que tem favorecido o trabalho de coordenação, no que se refere ao acompanhamento e à orientação pedagógica dos alunos bolsistas nas escolas envolvidas. Um



dos principais impactos percebidos até o momento é a aproximação dos estudantes bolsistas com as realidades escolares, de modo que os mesmos vêm percebendo que as dificuldades encontradas nas escolas (indisciplina dos alunos, baixo domínio em habilidades matemáticas e de interpretação de textos pelos alunos etc.) requerem ações coletivas, e que o problema vai além da sala de aula. A prática direta, com a supervisão do professor e o compartilhamento das experiências no âmbito do grupo de estudos contribuíram para o sucesso da ação e a melhoria da segurança dos alunos bolsistas frente a estes alunos, sobretudo para aqueles mais jovens. Outro fator positivo foi a visível mudança nas práticas docentes dos professores supervisores, sobretudo no que concerne à disposição e abertura dos mesmos para os trabalhos inovadores propostos como a lida com o tema Sustentabilidade com conteúdos típicos do Teatro e da Filosofia. Percebeu-se, claramente, os esforços dos supervisores em se apropriar da experiência vivenciada no projeto e do contato com os bolsistas. Consequentemente, há a promoção de uma reflexão continuada sobre a prática do bolsista em sala de aula, compartilhada entre todos.

2 – OS CONTEXTOS DE INSERÇÃO DO SUBPROJETO

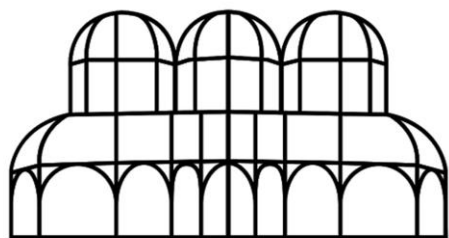
As atividades do subprojeto ARTES e FILOSOFIA do PIBID/UFOP foram desenvolvidas em escolas de Ouro Preto (MG), em que as atividades do PIBID vêm sendo estruturadas desde 2009. Em 2017, a cidade de Ouro Preto contava com uma população estimada de 74.659 habitantes, segundo dados do IBGE. Ouro Preto apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de nível médio, de 0,741, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, de 2010. Ouro Preto tem um número de 48 escolas públicas, sendo que o número de matrículas na rede pública é de 9.783 no ensino fundamental e de 3.873 no Ensino Médio, segundo dados de 2015. Segundo dados de 2015, a cidade de Ouro Preto apresentou um desempenho satisfatório no IDEB nos anos iniciais da rede pública, com a medida de 6,1. Esse número indica que a meta do município, de 5,7 nos anos iniciais da rede pública, foi alcançada.



A situação muda de figura quanto ao desempenho nos anos finais do ensino na rede pública. A cidade alcançou o IDEB de 4,3 nos anos finais na rede pública. Trata-se de um desempenho insatisfatório, uma vez que Ouro Preto não alcançou a meta de 4,9 nos anos finais da rede pública. Comparado ao IDEB geral do estado de Minas Gerais, os dados de 2015 mostram que Ouro Preto (com 6,1) ficou exatamente na média de Minas Gerais com relação aos anos iniciais, e acima da meta do estado, que era de 5,9 para os anos iniciais. Com relação aos anos finais, Ouro Preto (com 4,3) confirma os dados negativos no IDEB, também na comparação com os dados de Minas Gerais, tendo ficado abaixo da média do estado, de 4,6, bem como abaixo da meta do estado, de 4,8. Um aspecto relevante a ser indicado é a desigualdade presente entre as escolas de Ouro Preto, o que dificulta a formulação de estratégias comuns para o enfrentamento das demandas formativas do público estudantil a ser atendido pelas atividades do Núcleo.

A ideia aqui foi ampliar as noções acerca da Base Nacional Comum Curricular, explorando as seis dimensões do ensino de Arte, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, numa perspectiva interdisciplinar entre artes cênicas e música. Refere-se ao caráter plural, e não específico, que o professor de Artes deve encarar através das linguagens artísticas, que, mesmo compreendidas como áreas de conhecimento próprio - neste caso específico - as Artes Cênicas e a Filosofia - são normalmente experienciadas conjuntamente, conforme indica o texto da BNCC.

Isto fez com que a coordenação do subprojeto considerasse a extrema necessidade incentivar os alunos a fim de capacitá-los para este mercado de trabalho. Neste aspecto, houve estratégias de capacitação inclusivas e sustentáveis nas quais cada aluno pôde ser incluído às dinâmicas formativas agregando suas próprias experiências. Aspectos de suas referências socioculturais, de suas histórias de vida - dispostas como pontos de partida para atividades didáticas - apontaram para a diversidade e a inclusão, ordenadoras de uma formação abrangente, esteticamente orientada pela experiência didática performativa - crítica e ativa - e que visou complementar as brechas que a educação, baseada na especialização de uma área restrita, denota.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estratégias de ensino, foram abordados aspectos acerca das noções de performatividade e da *performance art* lastreados por conceitos específicos das áreas de teatro e filosofia. A dificuldade principal referiu-se à polivalência que o professor de Artes que deve dar aula de quatro linguagens artísticas, indicadas pela BNCC, indo muito além de sua formação profissional. Isto fez com que o coordenador do subprojeto de Artes considerasse a extrema necessidade de aprimorar os alunos a fim de capacitá-los para este mercado de trabalho. Neste aspecto, tivemos que pensar em uma estratégia sustentável e de capacitação, em que cada aluno trouxe possibilidades e conhecimentos pessoais (tais como conhecimento dos parâmetros filosóficos), visando complementar as brechas que a educação, baseada na especialização de uma área restrita, possui.

Outro fator importante que deve ser destacado foi o preconceito que certas instituições e professores de outras áreas alheias às Artes e à Filosofia tiveram, questionando a validade ou não dessas áreas. Por último, a jornada reduzidíssima das aulas de Artes e de Filosofia (50 minutos semanais) revela o quanto estas áreas são consideradas politicamente irrelevantes para o Estado, pois a Secretaria Estadual de Educação, bem como as matrizes curriculares da escola, dão menor importância efetiva a tais matérias.

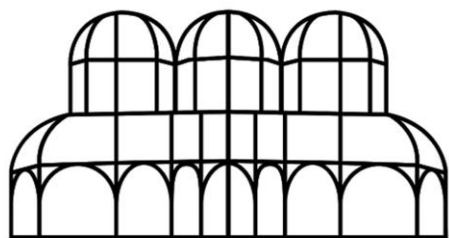
4. REFERÊNCIAS

AUSTIN, John Langshaw. *Quando dizer é fazer*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. 136p.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

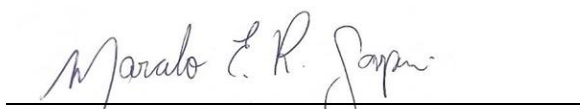
_____. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, v.8, p. 197-210, 2008.



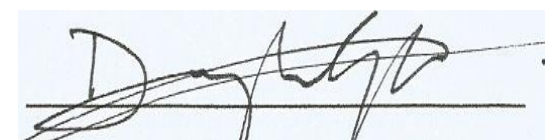
V JORNEDUC

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades e performatividade na cena contemporânea. *Repertório: Teatro & Dança*, Salvador, n.16, p. 11-21, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Doutor em Artes. Professor adjunto III.
UFOP



Douglas Garcia Alves Júnior

Doutor em Filosofia. Professor Associado. UFOP